

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Como economias emergentes são ligadas a commodities, a tendência é de que se beneficiem

Crise global abre frentes de negócios no Brasil

A velha máxima diz que toda crise abre oportunidades de negócios. Para a mineira Verde Agritech, a lógica não poderia ser mais verdadeira. Com a provável escassez de fertilizantes após a invasão russa na Ucrânia, a empresa decidiu tomar uma medida urgente: acelerar a produção de fertilizantes de potássio no município de São Gotardo. Segundo a Verde, a unidade iniciará a produção no terceiro trimestre, com capacidade para 1,2 milhão de toneladas por ano, ou o triplo da produção atual da companhia.

Federação quer atrair startups para o futebol

O futebol brasileiro está pronto para se modernizar. Com a profissionalização dos clubes trazida pela SAF (Sociedade Anônima do Futebol), a tendência é de que surjam novos negócios. Um exemplo: a Federação Paulista está em busca de startups que tragam soluções capazes de aumentar o engajamento do torcedores, melhorar as transmissões dos jogos e proporcionar experiências positivas nos estádios. Os interessados devem inscrever os projetos no site *Desafio Arena Hub Paulistão* até 14 de março.

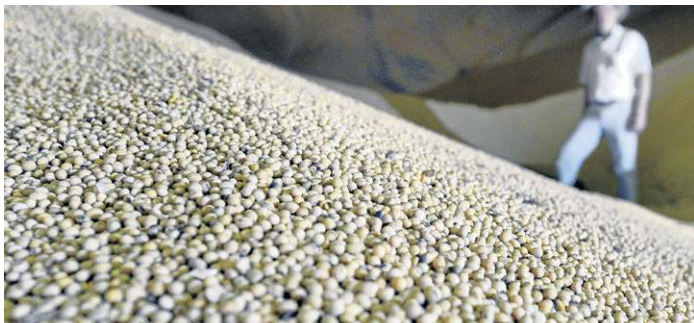
Investidores estrangeiros invadem a Bolsa brasileira

Depois de a Bolsa brasileira apresentar um dos piores desempenhos do mundo em 2021, o jogo virou em 2022. O curioso é que o otimismo vem de fora. Segundo a B3, o mercado acionário brasileiro registrou a entrada de US\$ 14,7 bilhões de dólares em capital estrangeiro desde o começo do ano. Detalhe: o fluxo foi positivo em todos os pregões de 2022. Afinal, o que os investidores internacionais têm enxergado de tão interessante no país? Diversas razões explicam o movimento. Uma das principais é a valorização excessiva das commodities. Como as economias das nações emergentes são muito ligadas a commodities, a tendência natural é de que se beneficiem. A guerra deverá manter os preços valorizados por um bom tempo, o que significa céu de brigadeiro para a bolsa no Brasil. “Salvo um avanço nas negociações de paz, acreditamos que os preços das commodities tendem a subir acentuadamente à medida que vemos a destruição da demanda”, diz um relatório do banco Goldman Sachs.

Reprodução



Marcelo Ferreira/CB



Produtores devem usar menos fertilizantes, diz associação da soja

A Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso está recomendando uma nova estratégia para seus associados: reduzir o uso de fertilizantes. Segundo o presidente da entidade, Fernando Cadore, essa é a melhor maneira de evitar a queda drástica dos estoques, que ficarão comprometidos em virtude da guerra. De acordo com a Associação Nacional para Difusão de Adubos, os estoques brasileiros duram no máximo três meses. Nesse período, será preciso prospectar novos fornecedores.

R\$ 27 BILHÕES

é quanto o magnata russo Roman Abramovich quer pela venda do clube inglês Chelsea, atual campeão mundial. Abramovich tem sofrido pressão da opinião pública por suas conexões com o presidente Vladimir Putin



Admitir que há guerras justas é o mesmo que admitir a existência de injustiças justas”

Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), poeta e cronista brasileiro

RAPIDINHAS

» O Pix lidera com folga as transferências entre clientes do Itaú Unibanco. Em 2021, os pagamentos instantâneos feitos por pessoas físicas corresponderam a 83% de todas as operações desse tipo realizadas pelo banco. O volume financeiro transitado via Pix também é maior quando comparado com as demais modalidades de transferências: equivale a 60% do total.

» As Drogarias São Paulo e Pacheco, controladas pelo grupo DPSP, começaram a vender produto eletrônico em tempos de pandemia: autotestes de covid-19 ao custo unitário de R\$ 69,90. Os exames serão vendidos também nas lojas físicas das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

» A rede francesa de lavanderias 5àSec pretende inaugurar 60 lojas no Brasil até o final do ano. Atualmente, são 502 unidades, a maioria delas no formato de franquias. A ideia é que a expansão seja feita no interior do país, considerado de alto potencial para negócios. Para abrir a franquia, o interessado deve desembolsar no mínimo R\$ 95 mil.

» O Índice FipeZAP+, que acompanha os preços da venda de imóveis residenciais em 50 cidades brasileiras, subiu 0,49% em fevereiro. O ritmo desacelerou. No mês passado, a alta foi de 0,53%. Segundo o levantamento, 46 dos municípios tiveram aumento dos valores — em 18 deles a variação superou a inflação.

CONJUNTURA

Pobreza assombra brasileiro

Segundo estudo da CNI, impacto econômico da pandemia de covid-19 preocupa mais do que saúde pública e segurança

» MARIA EDUARDA ANGELI*

Passados dois anos de pandemia, os brasileiros pensam como nunca na saúde do bolso. Segundo um levantamento feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o desemprego e a inflação estão à frente de saúde, educação e segurança na lista de preocupações da população.

Para 45% dos entrevistados na pesquisa *Brasileiros e Pós-Pandemia*, a pobreza é fonte de maior apreensão e precisa ser tratada como a prioridade do governo. Ainda segundo o levantamento, 31% defendem o aumento do salário mínimo e 28% desejam a queda da inflação, que fechou 2021 na casa dos 10%. No geral, o custo de vida e a perda do poder de compra também tiraram o sono dos brasileiros. Tiveram mais menções do que saúde, educação e segurança.

O combate à corrupção e a geração de empregos também tiveram destaque. São o motivo de preocupação mais relevante para 23% e 21% dos participantes, respectivamente. Em seguida, aparecem educação (20%), combate à pandemia (18%), serviços de saúde (12%) e segurança e combate à criminalidade (5%).

Os maiores problemas do país, conforme avaliação dos respondentes do estudo, são desemprego (41%), custo de vida e inflação (40%) e corrupção (30%). Há mudanças nas opiniões, no entanto, à medida que variam escolaridade, renda e região do Brasil.

Mário Sérgio Telles, gerente-executivo de Economia da CNI, afirma que, em outras pesquisas do gênero, a preocupação com a qualidade dos serviços de saúde

ocupava o topo da lista entre 2014 e 2018. Em 2019, ficou em segundo lugar.

“Ocorre que o brasileiro comum percebe que a economia está andando de lado. Ele sente os efeitos da inflação no supermercado e nas contas de energia e transporte. O número de pessoas trabalhando está aumentando, mas em ritmo insuficiente para atender a quantidade de pessoas procurando trabalho, o que dá a sensação de que o desemprego não recua”, detalha o especialista.

Na visão de Felipe Queiroz, economista e pesquisador da Unicamp, a pesquisa atesta “uma dura realidade vivida pelos brasileiros, que é a deterioração da qualidade de vida”. De acordo com o acadêmico, desde o início da crise sanitária causada pela pandemia de Covid-19, a condição de vida de boa parte da população do país piorou — tanto em função da inflação, que encareceu os produtos da cesta básica, quanto da elevação na taxa de desemprego.

“A atuação do governo federal na pandemia, tanto no quesito saúde quanto na manutenção da atividade econômica, foi desastrosa, e o efeito disso nós estamos observando no atual contexto”, avaliou o economista. “O desemprego está em alta, o poder de compra das famílias caiu de modo vertiginoso. Estamos, mês após mês, vendo a inflação aumentar, a taxa de juros subir, o nível de atividade da economia deteriorar. Tudo isso afeta a percepção da população sobre quais são as prioridades”, alegou.

*Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

MINERVINO JUNIOR



Criança carrega cesta básica na Estrutural: combate à pobreza é prioridade, aponta estudo



O brasileiro comum percebe que a economia está andando de lado. Ele sente os efeitos da inflação no supermercado e nas contas de energia e transporte”

Mário Sérgio Telles, gerente-executivo de Economia da CNI

Endividamento recorde das famílias

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), revelou que o número de famílias brasileiras com dívidas ou contas atrasadas atingiu o maior patamar em 12 anos.

O percentual de famílias com dívidas a vencer chegou a 76,6%. O número inclui cheques pré-datados, cartões de crédito, cheque especial, cartões de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal e prestação de carro e de casa. O índice representa um aumento de 9,9% em relação ao mesmo

período do ano passado.

Conforme o levantamento, pelo menos 27% dos lares aparecem no indicador de inadimplência, 2,5% a mais que o apurado em fevereiro de 2021. A parcela que declarou não ter condições de pagar as contas ou dívidas em atraso, ou seja, que permanecerá inadimplente, cresceu 0,4% na comparação com janeiro deste ano, mas o índice ficou estagnado se considerado o registrado no mesmo momento do ano passado, em 10,5%.

Para a diretora da Pontual Contadores e Auditores Associados, Rejane Pires, a inflação é o

grande percalço. “A inflação está aí, sobretudo nos produtos mais básicos da alimentação, e o salário não vem acompanhando isso. Então você tem um poder aquisitivo menor e o básico mais caro. E aí você vai pegar empréstimos que, além de terem juros, nem sempre vão caber dentro do orçamento mensal, porque se a pessoa estava sem dinheiro para se manter para pagar as contas fixas da casa, imagina se entra a parcela de um financiamento”, aponta a especialista.

O cartão de crédito segue sendo o principal motivo de dívidas. No total, 86,5% das famílias com

dívidas têm pendências dentro dessa modalidade — 6,5 pontos percentuais a mais do que o observado em 2021 e 7,9 p.p. em vista de 2020.

De acordo com o presidente da CNC, José Roberto Tadros, a escalada dos juros contribuiu para o cenário percebido pelo estudo. “O panorama mostra que, na margem, o custo do crédito mais elevado e o próprio endividamento alto entre as pessoas que vivem no mesmo domicílio dificultam a contratação de novas dívidas e o pagamento dos compromissos na data de seus vencimentos.” (MEA)